

14564 - O uso de indicadores para monitorar o trabalho realizado em agroecossistemas de base agroecológica no Sudoeste do Paraná

The use of indicators to monitor the work done in the agro ecosystems based on agro ecological in the Southwest of Paraná

PASQUALOTTO, Nayara¹; GODOY, Wilson Itamar²; VERONA, Luiz Augusto Ferreira³

1 UTFPR, nayarapasqualotto@hotmail.com; 2 UTFPR, godoyutfpr@gmail.com;
3 EPAGRI, luizverona@yahoo.com.

Resumo: Muitos fatores podem influenciar na sustentabilidade dos agroecossistemas, dentre esses se destacam as questões relacionadas ao trabalho, como a disponibilidade de mão de obra, a jornada de trabalho, a intenção de continuidade de jovens e adultos, além da disponibilidade de assistência técnica especializada na produção agroecológica. Neste sentido, o presente estudo objetivou avaliar o ponto crítico mão de obra em seis agroecossistemas hortícolas, com base de produção na Agroecologia e na agricultura familiar, localizados nos municípios de Coronel Vivida, Pato Branco e Vitorino-PR, com o uso de indicadores de sustentabilidade. Constatou-se que dentre os principais aspectos que limitam a sustentabilidade dos agroecossistemas, referentes ao trabalho, estão a intensão de continuidade dos jovens e a disponibilidade de mão de obra familiar. Como ponto facilitador à sustentabilidade, destaca-se a intensão de continuidade dos adultos, os quais são maioria entre os agroecossistemas estudados.

Palavras-chave: Agroecologia; agricultura familiar; sustentabilidade.

Abstract: *Many factors can influence the sustainability of the agro ecosystems, and among them we can highlight the issues related to work, such as the availability of the hard work, working day, the intention of permanence between young people and adults, besides the specialized technical assistance in agro ecological production. In this sense, this research carried out an assessment about sustainability in six vegetables agro ecosystems based on the Agro ecology production and the family agriculture which are located in the cities of Coronel Vivida, Pato Branco and Vitorino-PR, through the index work. We noticed among the main factors that limit the sustainability of the agro ecosystems, with reference to the work, that there is the intention of permanence between the young people who lives in these cities and the availability of family hard work. As an important point that makes it easier we can highlight the intention of permanence from the adults, which ones are the most among the agro ecosystems that were studied.*

Keywords: Agro ecology; family agriculture; sustainability.

Introdução

Muitas famílias agricultoras utilizam técnicas mais sustentáveis de produção. Dentre estas, é constante a adoção de práticas agroecológicas, as quais garantem a renda da família, alimentos saudáveis e o acesso ao mercado mantendo a qualidade dos recursos naturais. Segundo Castilho e Ramos (2003, pg.79), a agricultura sustentável “indica o desejo social de práticas que, simultaneamente, conservem os recursos naturais e forneçam produtos mais saudáveis, sem comprometer os níveis tecnológicos já alcançados de segurança alimentar”.

A Agroecologia, assim, é frequentemente praticada pelas famílias que vivem no campo. Ela pode ser percebida como uma composição metodológica, trabalhando com a integração de conhecimentos agrônômicos, socioeconômicos e ecológicos, garantindo a sustentabilidade através do equilíbrio da biodiversidade, da água, do solo, dos nutrientes e demais organismos existentes no lugar. Esses fatores resultam no aumento da capacidade produtiva do território, sem degradar os recursos ali existentes (ALTIERI, 2004).

Neste sentido, a Agroecologia é uma prática comum na região Sudoeste do Paraná, devido à existência de um grande número de estabelecimentos familiares. Esta promove o fortalecimento das famílias agricultoras, pois garante o sustento e o bem estar dos indivíduos com produtos diferenciados dos cultivados nos moldes convencionais.

Constata-se que o Sudoeste paranaense caracteriza-se por uma economia essencialmente agrícola. De acordo com o Censo do IBGE 2010, 14,7% da população paranaense vive em áreas rurais, sendo o Sudoeste a região geográfica do estado de maior destaque, com 88,9% dos estabelecimentos pertencentes à agricultura familiar, o que representa mais de 107 mil trabalhadores. Assim, é de extrema importância que se preserve a sustentabilidade destas no meio rural, através de mecanismos que integrem as dimensões econômicas, sociais e ambientais no local.

Desta forma, sabe-se que muitos são os fatores que influenciam na sustentabilidade das famílias agricultoras e nos agroecossistemas da região, sendo que esses fatores podem ser de ordem social, econômica ou ambiental, relacionando-se a questões como disponibilidade de água, qualidade do solo ou até mesmo as relações de trabalho existentes nos agroecossistemas. Neste sentido, pensando nas estratégias utilizadas pelas famílias agricultoras que produzem de forma agroecológica na região para garantir a sustentabilidade dos agroecossistemas, o presente estudo buscou avaliar a sustentabilidade de seis agroecossistemas hortícolas de base agroecológica no Sudoeste paranaense através do indicador trabalho.

Metodologia

Este trabalho está inserido no projeto da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – EPAGRI e parceiros, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina - FAPESC, denominado “Avaliação da sustentabilidade de agroecossistemas hortícolas, com base de produção na Agroecologia e na agricultura familiar, no oeste da região Sul do Brasil”.

Para o presente estudo, selecionaram-se seis agroecossistemas hortícolas, com base de produção na Agroecologia e na agricultura familiar nos municípios de Coronel Vivida, Pato Branco e Vitorino-PR, nos quais foram escolhidos seis indicadores estratégicos, apresentados abaixo. Foi adotado o Marco para a Avaliação de Sistemas de Manejo de Recursos Naturais Incorporando Indicadores de Sustentabilidade – MESMIS como método de seleção dos indicadores, o qual se trata de uma proposta de passos para avaliar a sustentabilidade de

agroecossistemas, onde os pontos críticos são identificados, e posteriormente dão origem aos indicadores (MASERA et al, 1999).

Os indicadores estratégicos referentes à questão “trabalho” foram selecionados com base nos pontos críticos apresentados pelos agroecossistemas de estudo, os quais foram identificados através da ação participativa de todos os envolvidos no estudo (pesquisadores, técnicos e famílias agricultoras), por meio de visitas aos agroecossistemas e reuniões realizadas com a participação destes.

Os seguintes pontos críticos relacionados ao trabalho foram levantados no estudo: indisponibilidade de mão de obra nos agroecossistemas, dificuldade na contratação de funcionários e no acesso à assistência técnica especializada na produção agroecológica, baixa previsão de sucessão familiar e longas jornadas de trabalho. Com a seleção dos pontos críticos, tornou-se possível a avaliação da sustentabilidade dos agroecossistemas a partir do indicador trabalho através da análise de aspectos como: disponibilidade de mão de obra, contratação de mão de obra, assistência técnica, intenção de permanência dos jovens e adultos nos agroecossistemas e jornada de trabalho.

Resultados e discussões

Para a análise da disponibilidade e agregação de mão de obra, foram considerados o número de integrantes da família que trabalham no agroecossistema e a necessidade ou não de contratação temporária ou permanente de mão de obra, e se essa, quando necessária, é encontrada. Através da observação da Tabela 01, constatou-se que apenas nos agroecossistemas 01 e 05, há integrantes da família que não trabalham nos agroecossistemas.

Tabela 01 – Disponibilidade de mão de obra nos agroecossistemas de estudo.

Agroecossistema	Número de integrantes da família que trabalha no agroecossistema	Número de integrantes da família que não trabalha no agroecossistema	Mão de obra agregada no agroecossistema
01	04	01	01
02	02	-	-
03	03	-	-
04	02	-	01
05	02	01	01
06	02	-	-

Fonte: Pesquisa de campo. Sudoeste, PR. Março 2011/dez 2012.

Constatou-se que em todos os agroecossistemas a mão de obra existente não é suficiente para suprir a demanda por produtos agroecológicos. Segundo o agricultor residente no agroecossistema 04, a demanda existente para os produtos agroecológicos que sua família produz chega a ser superior a 60% da capacidade de produção.

Quanto à disponibilidade de mão de obra para contratação, sendo ela fixa ou temporária, as famílias demonstraram grande preocupação. Constatou-se que nos agroecossistemas 02, 03 e 06 não há disponibilidade de pessoal para contratação no entorno. Essa questão, segundo os agricultores, está relacionada principalmente às grandes propriedades de terras que estão no entorno dos agroecossistemas, as quais mantêm poucas famílias empregadas nas lavouras.

Em relação a periodicidade da contratação de mão de obra, constata-se que no agroecossistema 01 essa é esporádica, sendo que a funcionária, além de ser vizinha, possui um grau de parentesco com a família. Nos agroecossistemas 04 e 05 essa é fixa e os funcionários recebem todos os direitos trabalhistas previstos em lei.

Para analisar a sucessão familiar, avaliou-se a faixa etária dos componentes familiares e a intenção de permanência dos jovens e dos adultos em continuar nos agroecossistemas. Verifica-se a predominância de adultos com idade entre 31 e 59 anos (Tabela 02). Os jovens constam apenas nos agroecossistemas 01 e 05, os quais mesmo vivendo no campo desempenham atividades urbanas, sendo assim os únicos que não contribuem para as atividades diárias desenvolvidas onde residem.

Tabela 02 – Composição etária das famílias entrevistadas nos agroecossistemas

Agroecossistema	Faixa etária					
	18 a 30 anos		31 a 59 anos		Acima de 60 anos	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
01	01	-	01	01	01	01
02	-	-	01	01	-	-
03	-	-	-	01	01	01
04	-	-	01	01	-	-
05	-	01	01	01	-	-
06	-	-	01	01	-	-

Fonte: Pasqualotto (2013).

Quando questionados sobre a intensão de permanência nos agroecossistemas, verificou-se que entre os jovens não há o desejo de continuidade no campo, sendo que essas mantêm certo receio quanto às atividades agrícolas realizadas pela família, acreditando que nas áreas urbanas terão outras oportunidades, com menores jornadas de trabalho, não precisando assumir o acúmulo de atividades dos seus pais e avós. Já entre os adultos, apenas a família residente no agroecossistema 03, apresentou dúvidas quanto à permanência no agroecossistema.

Para a avaliação da jornada de trabalho realizada pelas famílias agricultoras nos agroecossistemas, avaliaram-se as horas de trabalhado semanais de cada integrante da família, considerando suficiente a jornada semanal de 44 horas. Constatou-se que os membros das famílias residentes nos agroecossistemas 01, 04 e 05 possuem uma jornada de trabalho igual ou inferior a 44 horas semanais. Nos agroecossistemas 02, 03 e 06, devido ao reduzido número de integrantes, os componentes familiares exercem longas jornadas de trabalho.

Para o estudo sobre as questões relacionadas ao fator assistência técnica recebida nos agroecossistemas, foram utilizados como critérios de apreciação primeiramente a sua existência e, posteriormente, a forma como ela está sendo realizada. Apurou-se também a satisfação das famílias em relação ao serviço prestado pelos técnicos.

Verificou-se que os agroecossistemas 02 e 03, as famílias não contam com nenhuma forma de assistência técnica. No agroecossistema 01, essa é concretizada

por um membro da família, o qual é técnico agrícola. Os agroecossistemas 04, 05 e 06 recebem assistência técnica das prefeituras municipais. Quanto à frequência das visitas, as famílias argumentaram que essas são realizadas esporadicamente, devido ao grande número de unidades de produção atendidas.

No tocante à satisfação pela assistência técnica recebida, constatou-se que muitas famílias encontram-se insatisfeitas com o serviço prestado. É importante ressaltar que os agricultores não atribuem a sua insatisfação aos técnicos que visitam seus agroecossistemas, e sim ao próprio sistema, visto que muitas vezes a falta de pessoal trabalhando tanto para órgãos públicos como para cooperativas e associações fazem com que os técnicos disponíveis tenham que atender uma demanda muito elevada de famílias.

Conclusões

Da análise das informações aqui apresentadas, conclui-se que dentre os principais impasses constatados através do estudo do indicador trabalho, está à insuficiência de mão de obra e a ausência de sucessores nas atividades realizadas pelas famílias. Tais evidências remetem a uma série de consequências, nas quais os membros das famílias acabam desenvolvendo exaustivas jornadas de trabalho e acúmulo de atividades agrícolas.

É de fundamental importância a criação de mecanismos que colaborem para o desenvolvimento das atividades nos agroecossistemas, através da utilização de novas tecnologias que contribuam para a diminuição da jornada e intensidade de trabalho dessas famílias. Torna-se necessário também, a criação de mecanismos que contribuam para a permanência dos jovens no campo, nos quais esses possam perceber que a vida no meio rural é viável, digna e muitas vezes pode trazer a eles maior rentabilidade do que se comparada à vida na cidade.

Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq e à FAPESC pela disponibilidade de recursos para o desenvolvimento do estudo.

Referências bibliográficas:

- ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
- CASTILHO, M. L.; RAMOS, J. M. Agronegócio e desenvolvimento sustentável. Francisco Beltrão: UNIOESTE. 2003.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2010. Disponível em < <http://www.ibge.gov.br> > Acesso em: 23 de mar. 2013.
- MASERA, O. et al. Sustentabilidad Y Manejo de Recursos Naturales: el marco de evaluación MESMIS. México: Mundi-Prensa, 1999.
- PASQUALOTTO, N. Avaliação da sustentabilidade em agroecossistemas hortícolas, com base de produção na agroecologia e na agricultura familiar, na microrregião de Pato Branco – PR. Dissertação [Mestrado] – Pato Branco: UTFPR, 2013.